

A nossa glória está na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo!

A nossa glória está na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo,
n'Ele está a nossa salvação, vida e ressurreição.
Ele nos salvou e libertou!

Irmãos:

Fazei isto em memória de mim (Lc 22,19);
Assim como eu fiz, fazei vós também (Jo 13,15);
Sem mim, nada podeis fazer (Jo 15,5).

A instituição da Eucaristia, o Mandamento Novo e a capacidade de Servir, na Igreja e da Igreja, é o que hoje celebramos.

É o cerne do que somos. Sem a Eucaristia, sem a Comunhão Fraterna, sem o Mandamento Novo e sem a atitude de Servir, que fica de um cristão?

Como é possível celebrarmos a Eucaristia sem Caridade? Como é possível falarmos em Caridade se ela não serve ninguém? Pode haver Comunidade sem Comunhão? E Comunhão sem Eucaristia?

Na véspera da sua Paixão, Jesus reuniu os seus à volta da mesa - na memória da Páscoa de Israel - e foi aí, na intimidade, que tudo aconteceu.

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!
Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,

só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus!

Reunimo-nos para celebrar a Ceia santíssima

em que Jesus, teu Filho e nosso irmão,

na memória da Páscoa de Israel,

entregou aos discípulos

o mandamento novo e o memorial da Eucaristia,

depois de lhes ter lavado os pés.

Que fazemos hoje, Senhor,

destes sinais e destes gestos?

Sinais de Vida,

que a "Comunhão do corpo de Cristo"

e do "Cálice de bênção do sangue de Cristo",

bem como os gestos que ele fez para que os façamos também,

não sejam para "nossa própria condenação",

mas alimento da Caridade e da Vida!

Âmen!

Leitura do Livro do Êxodo (12,1/8 e 11/14)

Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés e a Aarão, na terra do Egito: *Neste mês [de Abib ou das espigas, mais tarde chamado de Nisan], começará para vós a série dos meses; será o primeiro do ano. Falai a toda a comunidade de Israel e dizei-lhe: 'No dia dez deste mês, procure cada qual um cordeiro por família, um cordeiro por casa. Se a família for pequena demais para comer um cordeiro, junte-se ao vizinho mais próximo de sua casa, conforme o número de pessoas. Vereis o número dos que hão de servir-se do cordeiro, conforme o que se preveja que cada um venha a comer. O animal há de ser sem defeito, macho e de um ano de idade. Podeis escolher um cordeiro ou um cabrito. Deveis guardá-lo até ao dia catorze deste mês, e toda a assembleia da comunidade de Israel o imolará ao cair da tarde. Tome-se um pouco de sangue, que se porá nos dois umbrais e nas padieiras das portas das casas em que se comer o cordeiro. E a carne há de comer-se nessa mesma noite, assada no fogo, com pães ázimos e ervas amargas. Fá-lo-eis deste modo: com a cinta apertada, o calçado nos pés e cajado na mão. Comereis a toda a pressa: é um sacrifício pascal em honra do Senhor. Nessa mesma noite, passarei pela terra do Egito e, lá, hei de ferir de morte todos os seus primogênitos, desde os dos homens aos dos animais. E eu próprio, que sou o Senhor, hei de condenar todos os seus deuses. Nas casas em que estiverdes, o sangue dará sinal de vós: ao vê-lo, passarei adiante e, quando eu ferir a terra do Egito, não sereis atingidos pelo flagelo exterminador. Esse dia será para vós uma data memorável, que haveis de celebrar com uma festa em honra do Senhor. Festejá-lo-eis por todas as vossas gerações, como lei perpétua.'*

Canto de Meditação:

Esta é a mesa da nossa comunhão,
o pão, o vinho e a memória
que cada um transporta.

Esta é a mesa do nosso conhecimento,
as bodas no advir
e da nossa Páscoa,
o corpo de Deus
ao nosso corpo dado.

Leitura da 1ª Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios (1 Cor 11,23-26)

Irmãos: Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: *Isto é o meu corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de mim.* Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: *Este cálice é a nova*

Aliança no meu sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim. Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus!

«Dou-vos um Mandamento Novo:
que vos ameis uns aos outros.»

Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 13, 1-15)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de o entregar, Jesus, sabendo que o Pai Ihe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-lhe: *Senhor, tu vais lavar-me os pés?* Jesus respondeu: *O que estou a fazer não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde.* Pedro insistiu: *Nunca consentirei que me laves os pés.* Jesus respondeu-lhe: *Se não tos lavo, não terás parte comigo.* Simão Pedro replicou: *Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.* Jesus respondeu-lhe: *Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos.* Jesus bem sabia quem o havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: *Nem todos estais limpos.*

Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-se de novo à mesa. Então, disse-lhes: *Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como eu fiz, vós façais também.*

Lavar os pés a alguém era sinal de muito abaixamento ou de muita intimidade, paradoxalmente: era trabalho de escravos.

Glória a Vós, Cristo, Palavra de Deus!

Homilia

"O Verbo de Deus, fazendo-se homem e vivendo na terra dos homens, entrou como homem perfeito na história do mundo, assumindo-a e recapitulando-a. Ele revela-nos que "Deus é amor" (1 Jo 4,8) e ensina-nos que a lei fundamental da perfeição humana e, portanto, da transformação do mundo é o novo mandamento do amor" - diz o Vaticano II (GS 38).

É preciso perceber isto de uma vez por todas: toda a questão está no amor dos outros e no amor de Deus. Jesus centrou toda a sua vida no amor que

leva à construção de um mundo novo - dizemo-lo o Reino -; a consequência foi o que ele sofreu pela paz e pela justiça. É sempre pela paz e pela justiça que se morre desta maneira. Desde muito antes dos mártires que é assim.

Não é verdade que foi numa íntima e constante relação com o mistério de Deus (a quem chamava Pai) traduzida em fidelidade ao serviço do Reino que Jesus viveu? Não é verdade que nos mostrou o rosto do Deus verdadeiro? Não é verdade que estendeu a mão a quantos andavam à procura de Deus, samaritanas e nicodemos, centuriões e cegos, anunciando-nos a todos a realidade de sermos filhos de Deus? Não é verdade que foi ele que abriu as portas aos que até aí nem do nome de homens eram dignos, prostitutas, cegos ou ladrões, publicanos, adúlteros ou samaritanos, aqueles com quem comia e andava? Foi ou não foi um homem livre que desafiou o Templo, a Lei e o Sábado? Foi ou não o separador das águas entre religião e política (Deus e César)? Etc., etc., etc. Porque é que ele morreu? E não é verdade que, ressuscitado por Deus, nos abriu a perspectiva de uma Humanidade nova, de uma maneira nova de sermos homens?

Não estranheemos, portanto, que na iminência da sua morte - e ele tinha consciência do ponto a que tudo tinha chegado -, Jesus tenha deixado o seu testamento. Foi assim.

Sentou-se com eles à mesa. Era uma mesa e uma refeição festiva: a memória da libertação de Israel. Mas, antes disso...

Toca a lavar os pés. Sabemos bem o que isto representava no mundo antigo, social e religiosamente. Lavar os pés a alguém era sinal de muito abaixamento ou de muita intimidade, paradoxalmente. E Jesus lavou os pés aos discípulos, não sem a relutância de Pedro e certamente que com espanto de todos os mais. Não era ele o Mestre!? "Também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Para que, como eu vos fiz, vós façais também". Evangelho de São João (13,14-15). E, logo de seguida, tudo ligado: "Dou-vos um mandamento novo, que vos ameis uns aos outros como eu vos amei" (Jo 13,34).

Isto, em São João. Nos evangelhos sinópticos é diferente, está lá outra coisa. Em vez do relato do lavar dos pés aos discípulos e do mandamento novo, como em João, em Mateus, Marcos e Lucas, Jesus pega no pão e no vinho, e sabemos o que fez e disse, acrescentando: "Fazei isto em memória de mim". Radica aqui a Eucaristia que celebramos, memória da morte e ressurreição, e sinal do amor fraterno. Mais: sacramento da comunhão fraterna, sinal da *ecclesia*, Igreja que é Corpo de Cristo.

Porque é para nós tão importante a Eucaristia? Apenas memória do que se passou na véspera da sua morte, ou antes sinal e expressão da realidade e do mistério do corpo de Cristo que é a Igreja? Por isso é que, na Igreja antiga, o *corpus vere* (a igreja, Corpo de Cristo), em sinal da comunhão que o unia, comia o *corpus mysticum* (o sacramento da Eucaristia).

E porque é para nós tão importante o lava-pés? Exatamente porque, tal como a Eucaristia, se trata de uma outra expressão - diferente, ritual, simbólica, litúrgica e sacramental - do mesmo mandamento novo: "que vos ameis uns aos outros..."?

Por isso, cada ano, repetimos aqui o gesto, assumindo-o, para recordar, para que se veja, para saborear, para não esquecer, para nos lembrarmos todos, e uns aos outros, que ele exprime o núcleo do mandamento novo do Novo Testamento: "amai-vos uns aos outros como eu vos amei" (Jo 15,12).

O serviço (lava-pés) e a comunhão (eucaristia) são hoje as duas maiores realidades da Igreja a terem de ser assumidas de uma forma pastoralmente capaz: porque "uma igreja que não serve não serve para nada" (Gaillot) e porque "a Eucaristia é a fonte e o centro de toda a vida cristã" (LG 11).

Portanto, Irmãos, e este é um dos momentos culminantes do ano litúrgico, enquanto todos cantamos o HINO DA CARIDADE, vamos lavar os pés uns aos outros, uns servem e outros somos servidos, na afirmação de que entre nós não há maiores nem menores, há irmãos no Senhor dados ao mundo como Sinal.

Irmãos:

Não é quando se assume um serviço, uma responsabilidade ou um ministério que, na Igreja, quem quer que seja é constituído membro do Corpo. Isso acontece no Batismo. Por ele é que somos todos radicalmente iguais na Igreja serve e pobre.

Por isso, a Igreja não é, à maneira do Mundo, uma pirâmide de serviços em que uns são criados dos outros, os de baixo dos de cima, e uns se servem dos outros, até para o inqualificável.

Na Igreja, o serviço é à maneira do Senhor, que, sendo o maior de todos, se fez o menor; sendo o rei, se fez o Servo de todos.

Se há um lugar e um tempo para falarmos de Ministérios na Igreja, é nesta celebração da Ceia do Senhor, primeiro Dia do Tríduo Pascal.

Por isso se dizia no início que, "sem a Eucaristia, sem a Comunhão Fraterna, sem o Mandamento Novo e sem a atitude de Servir, não há Igreja". Tudo isto se aprende no coração da Comunidade e no Catecumenato, sobretudo aí.

Por aqui começamos. Durante este ano se alteraram os ministérios. Agora se apresentam à Comunidade.

Nomes

Conselho (Rute, Elsa, Lígia Almeida, Lígia Pires, Cláudio, Manuel Santos)

Administrativa (Ana Maria Silva, Goreti, Rui)

Serviços (Avó Maria, Graça)

Partilha Fraterna (Lígia)

Grupo Coral (Vasco)

Banco alimentar (Martins, Palmiro [José António], Manuel Vieira)

Acolhimento (Francisco)

Acolhimento - Marcações (Conceição)

Teremos sempre diante dos olhos

o MEMORIAL da Humildade de Jesus,

o Mestre que lavou os pés aos discípulos,

Deus que se pôs de joelhos diante das Criaturas!
E, para que a Humildade não nos degrade,
nem a Comunidade tire a Pessoa,
meteremos no nosso coração e na nossa cabeça
toda a Graça e toda a Verdade do Mandamento Novo:
é por Amor e numa atitude de serviço,
e nunca por subserviência, orgulho, prepotência ou costume,
que cada um de nós, pessoalmente ou em grupo,
desempenha o ministério que recebeu e aceitou,
segundo o modelo que Jesus nos deixou!

Ausentam-se os que lavarão os pés, indo buscar água e toalhas.
Facilita o gesto litúrgico que os irmãos se disponibilizem,
dando-o mesmo a entender a quem lava os pés;
tudo feito com simplicidade e recolhimento.
O que se faz enche os olhos e inebria o coração.
Entretanto, canta-se o

Hino da Caridade

**Amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus,
e todo aquele que ama nasceu de Deus e é de Deus.**

Mesmo que eu fale as línguas dos homens,
mesmo que eu fale as línguas dos anjos,
se não tiver caridade, serei apenas o som
do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia
e conhecesse toda a ciência,
se não tiver caridade, serei apenas o som
do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse a plenitude da fé,
duma fé capaz de remover montanhas,
se não tiver caridade,
eu nunca serei nada.

Mesmo que eu dê em esmola todos os meus bens
e mesmo que eu entregue o meu corpo às chamas,
se não tiver caridade,
de nada servirá.

Prefácio e Anáfora

É verdadeiramente bom, justo e digno
louvar-te e dar-te graças, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
pela Obra do teu Amor, Mistério da tua vontade,
revelada em Jesus Cristo, teu Filho e nosso irmão!

Reunindo hoje os Doze à volta da Mesa,
apresentou-lhes os sinais da Nova Aliança,
juntamente com o Mandamento Novo,
a Nova Lei, a Lei da Liberdade!

Lavando os pés aos Discípulos,
num gesto que os encheu de espanto e indignou Pedro,
ficou claramente denunciado o pecado dos homens,
o desprezo do homem votado ao seu irmão!

E, ao apresentar-lhes o Mandamento Novo,
inaugurou na Igreja, para a Igreja e para o Mundo,
o Ministério da Caridade e da Justiça,
mais glorioso que o Ministério da Lei sobre o Sinai!

Nós te damos graças, ó Pai, pelo Cordeiro Pascal da Nova Aliança,
que nos alimenta com a sua Carne e inebria com o seu sangue,
fazendo-nos entrar em comunhão contigo
e em comunidade uns com os outros!

Aquele que tira o pecado do Mundo,
Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus,
substituiu os sacrifícios da Lei com a sua Morte na Cruz!

Batizados na sua Morte e lavados no seu sangue,
tornámo-nos um Povo de Sacerdotes, uma Liturgia viva,
capazes de oferecer um sacrifício novo!

A Última Ceia tornou-se assim a primeira Ceia
de todas as ceias que nos congregam em Igreja,
na celebração da Morte do Senhor, até que Ele venha!

Santo, Santo, Santo...

Nós te pedimos, ó Pai, que aceites e abençoe os dons e as oferendas
que esta tua Comunidade te apresenta, frutos do Trabalho
e do Amor que nos une e reúne!

Em comunhão com a tua Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica,
que cada dia te oferece o sacrifício de Louvor,
é por ela que nós te suplicamos:
dá-lhe a paz e a unidade e torna-a cada dia mais e mais
o Sal da Terra e a Luz do Mundo!

Com Francisco, Bispo de Roma, que preside à comunhão das Igrejas,
e com António, Bispo da Igreja do Porto,
projeta-a em dinamismo pascal para os grandes objetivos da tua Salvação!
Lembra-te, Senhor, dos nossos irmãos ausentes,
os membros desta tua Comunidade,
privados, pela doença ou outros cuidados e razões,
do calor e da alegria desta Assembleia;
que a tua Graça não permita nos separemos uns dos outros!

E olha, Senhor, os que estão aqui presentes,
cuja Fé e Empenhamento só tu conheces.

Com eles e por eles, eu, presbítero, e eles comigo,
te oferecemos esta Eucaristia, celebração da Vida sobre a terra,
sacrifício de Louvor para a Libertação do Mundo,
prisioneiro do Pecado e da Morte!

Lembramos também a parte melhor e mais definitiva de nós próprios:
Maria, a Mulher escolhida para ser a Nova Eva,
imagem da Terra Nova e duma Nova Humanidade,
Mãe de Jesus e Mãe de Deus, imagem da Igreja!
Depois, os Apóstolos, colunas da Igreja,
cujos nomes recordamos não sem emoção:
Pedro, Paulo e André, Tiago e João, Tomé, Tiago e Filipe,
Bartolomeu, Mateus, Simão e Tadeu!
E também a multidão dos Mártires, cujos nomes é impossível dizer,
que são em número incontável!
Lembramos todos os homens e mulheres
cujos nomes cintilam na memória viva da tua Igreja
e que fizeram História da Salvação no seu Tempo e no seu Lugar!
Sobre a Mesa, ó Pai, estão o pão e o vinho:
santifica estes dons, derramando sobre eles o teu Espírito,
para que sejam, no poder da tua Palavra,
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão!

Sombrios profetas do exílio, abandonai vosso vestido de cinza

Pois o Filho do Homem na véspera da sua morte

Se sentou à mesa entre os homens

E abençoou o pão e o vinho e os repartiu,

E aquele que pôs com ele a mão no prato o traiu

(Na hora em que Ele se entregava para voluntariamente sofrer a morte,
tomou o pão e, dando graças,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Tomai, todos, e comei:

isto é o meu Corpo, que será entregue por vós!

De igual modo, no fim da Ceia,

tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Tomai, todos, e bebei:

*este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna Aliança,
que será derramado por vós e por todos, para remissão dos pecados.
Fazei isto em memória de mim!*)

Senhor, nosso Pai, nós te damos graças!

Glória a Ti, para sempre!

Porque teus são a Glória e o Poder,
por todos os séculos!

Glória a Ti, para sempre!

Tu, Senhor Onnipotente, criaste o Universo,
para Glória do teu Nome!

Glória a Ti, para sempre!

Nós te damos graças, Pai, pelo teu Santo Nome,
que fizeste habitar em nossos corações!

Glória a Ti, para sempre!

Pelo conhecimento, imortalidade e pela Fé,
que nos revelaste por Jesus Cristo, teu Filho!

Glória a Ti, para sempre!

Lembra-te, Senhor, da tua Igreja;
livra-a de todo o mal!

Glória a Ti, para sempre!

Para que tu a faças perfeita na tua Caridade!

Glória a Ti, para sempre!

Como o trigo do pão que nos dá alimento,
que outrora esteve semeado pelas colinas
e foi recolhido para tornar-se apenas um,
assim seja reunida a tua Igreja
num único Reino, desde os confins do Mundo!

Glória a Ti, para sempre!

De toda a Terra reúne a Igreja santificada
no Reino que tu lhe preparaste!

Glória a Ti, para sempre!

Ámen! Que venha o Senhor!

ÁMEN!

E passe este Mundo!

ÁMEN!

Hossana, Descendente de David!

ÁMEN!

Vem, Senhor Jesus Cristo!

ÁMEN!

Ritos da Comunhão

Este pão é sinal da nossa vida, sinal da comunhão do corpo de Cristo!

Ele está sobre a Mesa, alimento para ser comido pelos irmãos com alegria e simplicidade de coração; pão que é sinal da nossa comunhão com o Pai, que nos chamou à condição de Filhos, e com a Mãe, que é a Igreja que o preparou e vai partir.

Este pão é o nosso alimento, e todos o comemos porque nos amamos a ponto de nos lavarmos os pés uns aos outros.

Este pão é afinal o sinal do corpo de Cristo que somos: ele é a nossa Cabeça e nós somos seus membros e membros uns dos outros.

Por isso, antes de comermos este pão em memória do Senhor Jesus, que no-lo mandou fazer, dizemos a oração da nossa condição, que ele próprio nos ensinou:

**Pai nosso que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome,
venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.**

**O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal!**

Ó Deus, tu és um Deus vivo!
Felizes somos nós em conhecer-te!
Felizes somos nós em poder chamar-te PAI!
Vamos agora partilhar este Pão e este Vinho,
pelos quais o teu Filho Jesus
nos comunica o dom da sua Vida.
Mas antes, ó Pai, dá-nos a tua Paz,
para que nada nos separe de ti
e nada nos separe uns dos outros.
Assim nos tornaremos sinais vivos do teu Amor
e testemunhas da tua Salvação sobre a Terra!

Canto para a Comunhão

O Senhor está próximo dos corações abatidos,
o Senhor levanta os espíritos prostrados.
Vós que tendes fome e sede de justiça,
saboreai e vede como o Senhor é bom, como Senhor é bom.

**Este é o pão da Vida, o vinho da alegria,
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo.**

Eu bendirei ao Senhor em todo o tempo,
a minha boca não cessa de louvá-lo;
a minha alma se gloria no Senhor,
que os humildes oiçam e se alegrem.

Oração final

Oremos (...)

Ó Deus, Senhor e Pai nosso,
que nesta celebração inaugural do Tríduo Santíssimo
do Senhor Jesus, Morto, Sepultado e Ressuscitado,
nos alimentaste nesta Ceia e nesta Mesa,
sacia-nos um dia no banquete que tens preparado
para aqueles que te amam
e te procuram de coração sincero.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

despedida

ATÉ AMANHÃ!
Concentrados na Paixão do Senhor
e na com-Paixão sobre o Mundo,
os Irmãos veem-se e encontram-se assiduamente
nestes dias.
Que o verem-se seja
alimento para os olhos
e para o coração!

E que este olhar
seja depois os olhos que pomos
sobre as pessoas e as coisas,
desde a Casa ao Trabalho,
da Rua aos Lazeres.
Assim e aqui nos dispersamos:
Até amanhã!

**Terminada a celebração,
guarde-se rigoroso silêncio no interior da igreja.**

**In monte Oliveti oravit ad Patrem:
No monte das Oliveiras, orou assim:**

Pater si fieri potest transeat a me calix iste!
Pai, se é possível, afasta de mim este cálice!
Spiritus quidem promptus est caro autem infirma!
O Espírito é forte mas a carne é fraca!
Vigilate et orate, ut non intretis in tentationem!
Vigiai e orai para que não entreis em tentação!

JOD. Manum suam misit hostis ad omnia desiderabilia ejus:
O Adversário lançou mão a todos os seus tesouros:
quia vidit gentes ingressas sanctuarium suum,
ela viu os pagãos a entrar no seu santuário,
de quibus praeceperas ne intrarent in ecclesiam tuam.
aqueles a quem havias dito que não entrassem em sua casa.

CAPH. Omnis populus ejus gemens, et quaerens panem:
Geme todo o seu povo à procura de pão:
Dederunt pretiosa quaeque pro cibo ad refocillandam animam,
Troca as suas joias por viveres a fim de conservar a vida.
Vide, Domine, et considera, quoniam facta sum vilis.
Vê, Senhor, e considera o lixo em que me transformei.

LAMED. O vos omnes qui transitis per viam attendite et videte
Ó vós que passais pelo caminho, olhai e vede
si est dolor sicut dolor meus: quoniam vindemiavit me,
se há dor igual à que me atormenta,
ut locutus est Dominus in die irae furoris sui!
pois que o Senhor me feriu no dia da sua cólera!

MEM. De excelso misit ignem in ossibus meis, et erudit me:
Do alto, lançou um fogo que penetrou os meus ossos:
expandit rete pedibus meis, convertit me retrorsum:
Estendeu uma rede aos meus pés, o que me fez cair de costas:
posuit me desolatam, tota die moerore confectam.
lançou-me na desolação, numa aflição contínua.

NUN. Vigilavit jugum iniquitatum mearum:
É pesado o jugo dos meus crimes:
in manu ejus convolutae sunt, et impositae collo meo:
Com a sua mão os enfeixou e pôs às minhas costas:
infirmata est virtus mea: dedit me Dominum in manu,
abatendo as minhas forças: o Senhor pôs-me nas mãos deles,
de qua non potero surgere!
das quais agora não me liberto!

Jerusalem, Jerusalem, convertere ad Dominum Deum tuum!
Jerusalém! Converte-te, Jerusalém, ao teu Senhor!